

# Segurança e Defesa:

Conflitos  
Criminalidade  
Tecnologia da Informação



## Organizadores

Silvia dos Santos de Almeida

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Clay Anderson Nunes Chagas



**SEGURANÇA E DEFESA**  
**CONFLITOS, CRIMINALIDADE E TECNOLOGIA**  
**DA INFORMAÇÃO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ



**Reitor**

Emmanuel Zagury Tourinho

**Vice-Reitor**

Gilmar Pereira da Silva

**Chefe de Gabinete**

Marcelo Quintino Galvão Baptista

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação**

Edmar Tavares da Costa

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

Rômulo Simões Angélica

**Pró-Reitor de Extensão**

Nelson José de Souza Júnior

**Pró-Reitor de Relações Internacionais**

Horacio Schneider

**Pró-Reitor de Administração**

João Cauby de Almeida Júnior

**Pró-Reitora de Planejamento e**

**Desenvolvimento Institucional**

Raquel Trindade Borges

**Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal**

Karla Andreza Duarte Pinheiro de Miranda

**Prefeito**

Adriano Sales dos Santos Silva

**Reitora**

Judite Medina do Nascimento

**Vice-Reitor para as Relações**

**Internacionais e Cooperação**

António Lobo de Pina

**Vice-Reitora para a Extensão Universitária**

Astrigilda Silveira

**Pró-Reitora para a Pós-Graduação e**

**Investigação**

Sónia Silva Victória

**Pró-Reitor para a Graduação e CESP**

João Gomes Cardoso

**Administrador-Geral**

Mário Lima

**Director de Gabinete**

Salvador Moniz

**Brasil**  
Edições UFPA

**Cabo Verde**  
Edições Uni-CV

**Conselho Editorial**

António Maia de Jesus Chaves Neto (ICEN/UFPA)

Cássia Maria Carneiro Kahwage (ICEN/UFPA)

Dioniso de Souza Sampaio (Campus de Bragança/UFPA)

Edson Marcos Leal Soares Ramos (ICEN/UFPA)

João Crisóstomo Weyl de Albuquerque Costa (ITEC/UFPA)

Maria do Socorro da Costa Coelho (ICED/UFPA)

Paulo Pimentel de Assumpção (ICS/UFPA)

Réia Silvia Lemos da Costa e Silva Gomes (ICB/UFPA)

Silvana Nascimento da Silva (PROEX)

Verónica do Couto Abreu (ICSA/UFPA)

Silvia dos Santos de Almeida (ICEN/UFPA)

Marcelo Quintino Galvão Baptista (IFCH/UFPA)

Clay Anderson Nunes Chagas (IFCH/UFPA)

Maély Ferreira Holanda Ramos (ICED/UFPA)

Adrilayne dos Reis Araújo (ICEN/UFPA)

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez (IFPA)

**SEGURANÇA E DEFESA**  
**CONFLITOS, CRIMINALIDADE E TECNOLOGIA**  
**DA INFORMAÇÃO**

**Silvia dos Santos de Almeida**  
**Edson Marcos Leal Soares Ramos**  
**Clay Anderson Nunes Chagas**  
**(Organizadores)**

UFPA / Edições Uni-CV  
Editoras  
Brasil / Cabo Verde - 2016

## **Ficha Catalográfica:**

### **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

Biblioteca Central / UFPA – Belém – Brasil

Biblioteca / Uni-CV – Praia–Cabo Verde

---

Segurança e defesa: conflitos, criminalidade e tecnologia da informação. /  
organizadores: Silvia dos Santos de Almeida, Edson Marcos Leal Soares  
Ramos, Clay Anderson Nunes Chagas. — Belém: UFPA, 2016.  
— Praia: Edições Uni-CV, 2016.

272 p.: il, 23 cm

ISBN 9788563728395 (Brasil)

ISBN 9789898707307 (Cabo Verde)

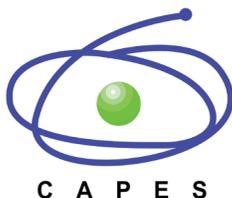
ISBN 9788563728401 (E-book)

1. Violência – Pará. 2. Conflito social – Pará. 3. Segurança pública  
– Pará. 4. Criminalidade – Pará. I. Almeida, Silvia dos Santos de, org.  
II. Ramos, Edson Marcos Leal Soares, org. III. Chagas, Clay Anderson  
Nunes, org.

CDD: 23. ed. 303.6098115

---

## Agradecimentos



Somos gratos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - Brasil, que possibilitou a parceria entre a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) na elaboração dos artigos. Estendemos nossa gratidão aos professores e bolsistas vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC) e Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) pelas contribuições e trabalho árduo. Agradecemos especialmente à Laize Santos da Cruz Oliveira, José Ailton Nunes de Lima, Leandro Orlando Sousa da Silva e Wallace Pacheco Pereira pelas suas valiosas contribuições.



## **Prefácio**

A violência tem atingido diretamente o modo de vida das pessoas, pois, o sentimento de insegurança causado pela violência tem sido uma das maiores preocupações dos cidadãos em todo mundo. E certamente, operacionalizar com base em discussões científicas com ênfase na busca de saberes para encontrar novos meios, técnicas, metodologias e mudanças de ações visando à melhoria do bem-estar das pessoas é de fundamental importância em qualquer sociedade.

A experiência e a composição multidisciplinar dos autores no campo da Segurança e Defesa merecem destaque, pois propicia a compreensão mais profunda de questões relacionadas ao Conflito, Violência de Gênero, Violência Urbana, Crimes Tecnológicos, Saúde, Educação e Tráfico de Pessoas. Os resultados das pesquisas demonstram ser extremamente necessária a adoção imediata de políticas que visem ao enfrentamento da violência, com o intuito de evitar que esta tome proporções ainda mais alarmantes.

Finalmente, esta obra é destinada aos gestores, pesquisadores, profissionais, aos estudantes de graduação e pós-graduação em Segurança e Defesa e a todos aqueles que se preocupam em encontrar soluções para os problemas relativos à temática.

Os Autores

ISBN

Brasil

ISBN 978-85-63728-39-5



Cabo Verde

ISBN 978-989-8707-30-7



## SUMÁRIO

<b>Crescimento da criminalidade: externalidade dos projetos de mineração nos municípios de Canaã dos Carajás e Parauapebas – PA</b>	11
<i>Brenno Morais Miranda, Clay Anderson Nunes Chagas</i>	
<b>A ação da Corregedoria da Polícia Militar do Estado do Pará nos anos de 2011 a 2014</b>	25
<i>Albernando Monteiro da Silva, Clay Anderson Nunes Chagas</i>	
<b>Ghetto Soldjas: As Ciências Sociais e o estudo da criminalidade urbana em Cabo Verde. Apontamentos teórico-empíricos</b>	37
<i>Redy Wilson Lima, Katia Cardoso</i>	
<b>Por onde andam os cavalos: um estudo sobre o policiamento montado no bairro do Bengui</b>	49
<i>César Luiz Vieira, Andréa Bittencourt Pires Chaves</i>	
<b>Segurança Pública: dilema da reforma e o desafio da descentralização das políticas de segurança em Cabo Verde</b>	59
<i>José Maria Gomes Rebelo</i>	
<b>A relação entre infraestrutura e acidentes de trânsito a partir do índice de qualidade da rodovia BR-316 nos quilômetros 0 a 10</b>	69
<i>Irlando Ricardo Monteiro Lopes, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Silvia dos Santos de Almeida, Henrique Antonio Monteiro Lopes, Cristiane Nazaré Pamplona de Souza</i>	
<b>Homicídio em Belém-PA: perfil socioeconômico das vítimas e do óbito a partir dos registros de cadáveres necropsiados no Centro de Perícias Científicas Renato Chaves</b>	89
<i>Isabella Fonseca Torres Vilaça, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Silvia dos Santos de Almeida, José Luiz de Carvalho Lisboa</i>	
<b>Estimativa da idade e sua aplicação na Segurança Pública</b>	99
<i>Maria Betânia Moraes Lisboa, Silvia dos Santos de Almeida, Adrilayne dos Reis Araújo, Edson Marcos Leal Soares Ramos</i>	
<b>Perfil de vítimas de delitos na Região Metropolitana de Belém, Pará, Brasil</b>	109
<i>Cristiane Nazaré Pamplona de Souza, José Luiz de Carvalho Lisboa, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Silvia dos Santos da Almeida, Adrilayne dos Reis Araújo</i>	
<b>A inclusão de pessoas com deficiência na atividade policial</b>	119
<i>Tainah Sousa do Nascimento, Andréa Bittencourt Pires Chaves, Amaury Suzart Farias da Silva, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Flávia Siqueira Corrêa</i>	
<b>O desemprego como fator determinante para o crime de homicídio no Brasil: uma abordagem teórica</b>	129
<i>Kelly Serejo Fonseca, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Adrilayne dos Reis Araújo</i>	
<b>A estrutura organizacional da Polícia Civil do Pará – Brasil: hierarquização e sistematização</b>	135
<i>Thats Maia Carvalho Bezerra, Edson Marcos Leal Soares Ramos</i>	

<b>A problemática do suicídio juvenil em Cabo Verde: um olhar multidisciplinar</b>	147
<i>Euclides Fernandes Correia</i>	
<b>Abuso sexual contra a criança e o adolescente: Cidade da Praia – Cabo Verde</b>	159
<i>Élida Maria Fortes dos Santos, Sílvia dos Santos de Almeida, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Clay Anderson Nunes Chagas</i>	
<b>Delinquência juvenil na Cidade da Praia – Cabo Verde: uma síntese mediante técnicas estatísticas</b>	171
<i>Mikael António Robalo Tavares, Sílvia dos Santos de Almeida, Edson Marcos Leal Soares Ramos</i>	
<b>O fenômeno <i>Thug</i> e violência urbana em Cabo Verde</b>	183
<i>Manuel António Alves, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Sílvia dos Santos de Almeida, José Luiz de Carvalho Lisboa</i>	
<b>“Novo Cangacho” - sua incidência no Estado do Pará e sua relação com o tráfico de drogas</b>	197
<i>Carlos André Viana da Costa, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Sílvia dos Santos de Almeida, Adrilayne dos Reis Araújo</i>	
<b>Percepções e sentimentos sobre a revitimização da violência vivenciada por mulheres em Santarém-Pará</b>	207
<i>Auricélia Costa de Aguiar Silva, Edson Marcos Leal Soares Ramos, Adrilayne dos Reis Araújo, José Luiz de Carvalho Lisboa, Sílvia dos Santos de Almeida</i>	
<b>Reflexões sobre estresse em bombeiros</b>	219
<i>Alyne Giselle Camelo Louzeiro, Cesar Luiz Vieira, Jaime Luiz Cunha de Souza</i>	
<b>Violência Doméstica: reflexões sócio-jurídicas sobre a aplicabilidade e eficácia da Lei Nº 11.340/06 na atuação da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM), no período de 2014 a 2015, em Belém do Pará - Brasil</b>	231
<i>Adriana de Aviz, Thaís Maia Carvalho Bezerra, Samuelson Yoití Igaki, Edson Marcos Leal Soares Ramos</i>	
<b>Papel dos centros de toxicologia na defesa e segurança de um país</b>	241
<i>André Pedro Neto, Ineldo Ruiz Arcia, Daisy Valente, Catarina Gregório Gaspar</i>	
<b>Quem protege o protetor: ocorrências com morte de policiais militares no Pará (2011 a 2013)</b>	249
<i>Edimar Marcelo Coelho Costa, Luís Fernando Cardoso e Cardoso, Rosineide Moura Pessoa Costa, César Luiz Vieira</i>	
<b>O papel da Polícia Judiciária de Cabo Verde</b>	263
<i>Natal Eugénio Silva Bans de Portela e Prado, Clay Anderson Nunes Chagas</i>	
<b>Índice Remissivo</b>	271

## CAPÍTULO 3

### ***Ghetto Soldjas*: as Ciências Sociais e o estudo da criminalidade urbana em Cabo Verde - Apontamentos teórico-empíricos**

#### **Redy Wilson Lima**

Doutorando em Estudos Urbanos (FCSH-UNL e ISCTE-IUL). Praia – Santiago – Cabo Verde. redywilson@hotmail.com

#### **Katia Cardoso**

Investigadora do Centro de Estudos Sociais e Doutoranda no Programa Pós-colonialismos e Cidadania Global (CES/Universidade de Coimbra). Coimbra – Portugal. katiacard@gmail.com

#### **Resumo**

Este artigo é suportado por pesquisas de cariz qualitativo realizadas na cidade da Praia, entre os anos 2007 e 2012, tendo como objeto empírico o estudo da criminalidade juvenil urbana protagonizada pelos denominados *Thugs* e como objetivos principais compreender de que forma esses jovens se mobilizam; o porquê da apropriação de um estilo de vida juvenil dos guetos norte-americanos e as razões que fazem com que um Estado tido como modelo na África em matéria de democracia e boa governação apresente níveis de criminalidade urbana superior a um Estado internacionalmente considerado como “falhado”, como é o caso da Guiné-Bissau. Sendo assim, é pretensão deste *paper* discutir a pertinência teórica do quadro analítico utilizado no estudo da criminalidade urbana em Cabo Verde.

**Palavras-chave:** Criminalidade Juvenil. Cidade da Praia. *Thugs*.

## Introdução

### As Ciências Sociais e o estudo de gangues de rua

Nos EUA, inicialmente as gangues juvenis foram sociologicamente analisados a partir do discurso da delinquência juvenil. No entanto, mais recentemente, o foco foi deslocado do “jovem delinquente” para a “gangue delinquente”. Segundo Arnold (1966 apud Brotherton e Barrios, 2004), as gangues definem-se tendo em conta as seguintes características: estrutura; crime/delinquência; território; integração/coesão; conflito; agenda anti-social e percepção comunitária.

O estudo sociológico das gangues no século passado pode, no entender de Brotherton e Barrios (2004), ser dividido em quatro períodos: a) entre 1920 e 1930, em que as teorias de desorganização social, do conflito cultural e do desvio dominaram; b) entre 1950 e 1960, dominado pelas teorias subculturais, das estruturas de oportunidades, da rotulagem e do quase-grupo; c) entre 1970 e 1980, dominado pela teoria da subclasse e d) a partir dos anos de 1990, com o domínio da teoria da contingência social e econômica.

No entanto, defendem que em todos esses estudos a relação entre gangues e delinquência surge como tese central e que esta centralidade leva a que se ignore aquilo a que chamam de possibilidades políticas das gangues que incluem questões como: a espiritualidade na cultura de gangues; as redefinições das subculturas resistentes ao longo do tempo; o papel da educação capitalista na reprodução das suas identidades e as suas lutas pela autonomia espacial e social.

Partindo da perspectiva marxista dos movimentos sociais, criticam os estudos anteriores alegando que têm dado pouca atenção à capacidade política dos membros das gangues para transformarem o seu ambiente e mudarem-se a si próprios. Neste sentido, investem numa abordagem teórica alternativa: a partir da expressão “organizações de rua” concebem as gangues e seus membros como possíveis agentes de mudança, grupos sociais capazes de se adaptarem a um universo marcado por relações de poder desiguais, visto serem dotados de um repositório ativo de conhecimento de resistência sociocultural, ao mesmo tempo que funcionam como reprodutores do sistema de valor cultural dominante.

Devido ao fato da literatura especializada estar centrada apenas nas relações existentes entre gangues e a política em contextos de competição

eleitoral, na perspectiva de Brotherton e Barrios (2004), tem-se ignorado o seu papel enquanto entidade política, não obstante as atividades de militância política protagonizadas nos anos de 1960 junto de grupos revolucionários (HAGEDORN, 2007b). Esta ausência é explicada, por um lado, pelo desaparecimento ou perda de influência das antigas máquinas políticas das cidades e, por outro, porque os estudos das gangues focam-se quase sempre em adolescentes pertencentes à classe trabalhadora que nunca se associaram à política, mesmo na chamada “década da juventude” dos anos de 1960 (JANKOWSKI 1991 apud BROTHERTON; BARRIOS, 2004).

Por nunca terem sido considerados como um empreendimento colectivo capaz de estabelecer uma nova ordem de vida, Brotherton e Barrios (2004) afirmam que raramente as gangues foram abordados a partir de uma perspectiva de movimentos sociais. Para Brotherton (2007), o caminho mais eficaz na fuga da condição de oprimido é os membros das gangues se transformarem em movimentos sociais tendo a rua como base. Nessa mesma linha, Barrios (2007, p. 227) mobilizando a noção “espiritualidade de libertação”, tomado como uma das estratégias utilizadas por algumas gangues, argumenta que através dela pode se preservar a identidade de grupo, para além de capacitar os membros a continuar a luta de libertação contra a dominação social e racial a que estão sujeitos.

Tendo como base empírica as gangues latinos nos EUA, este autor advoga ainda que a fonte da espiritualidade de libertação é aquilo a que chamam de “nuestra realidad”. Ou seja, que a realidade humana manifesta-se num tempo e espaço específico e nunca num vazio. Desta feita, ao falarem “da sua realidade”, estão a falar sobre o seu quotidiano social, político e económico, sobre o significado de serem latinos e latinas numa sociedade racista. Ela fornece-os uma consciencialização sociopolítica e dota-os de uma identidade de resistência contra aquilo a que o autor chama de “espiritualidade de opressão historicamente interiorizada” (BARRIOS, 2007, p. 227).

Neste contexto, “raça” emerge como uma questão central na análise das gangues enquanto fenómeno social, embora não tenha sido mobilizada em algumas formulações teóricas relevantes, como por exemplo a da Escola de Chicago. Hagedorn (2007b) explica que esta não mobilização deve-se à luta contra o racismo existente na época e foi uma forma de “fugir à questão”, afastando assim os estereótipos associados à população negra e impedindo que os imigrantes fossem hostilizados pelo público nativo. No

entender Hagedorn (2007c), “raça” tem sido um importante mecanismo de auto-identificação grupal das gangues e, por conseguinte, deverá ser tomada em consideração pelos estudos sobre o tema. Hagedorn (2008) ressalva ainda que a globalização obriga a que se tenha também em conta, nos estudos deste tipo de agrupamento social, os efeitos da aglomeração urbana, a informalização, a gentrificação e a geografia de exclusão.

Em Cabo Verde, os estudos existentes sobre a criminalidade urbana poderão ser tipificados da seguinte forma, tendo em conta os propósitos e as instituições de financiamento: a) resultado de consultorias encomendadas por instituições públicas financiadas por organizações internacionais (SOUSA, 2013; FONSECA, 2012; PRIETO, 2012; FURTADO; PINHEIRO; ALMEIDA, 2011; UNODC, 2011; FERNANDES; DELGADO, 2008); b) para obtenção de títulos acadêmicos (ALVES, 2014; CARDOSO, 2014; MONTEIRO, 2014; STEFANI, 2014; TAVARES, 2014; BARROS, 2013; DIAS, 2010; GERTRUDES, 2013; TAVARES, 2012; MONTEIRO, 2011; MONTEIRO, 2010); c) financiados por agências de investigação (CARDOSO, 2014; ZOETTL, 2014; PEÇA, 2012; BORDONARO, 2010; 2012a; 2012b; ROQUE; CARDOSO, 2012; 2013; 2008); e d) independentes (LIMA, 2015; 2012a; 2012b; 2010; VARELA; LIMA, 2014).

Esses estudos, em sua maioria, fundamentam-se em preceitos explicativos sociológicos de base do fenômeno da delinquência juvenil: a existência de patologias ao nível de personalidade; uma orientação por determinados tipos de valores e ideais alternativos ou opostos à constelação moral dominante; um déficit anômico ocorrido nos processos de socialização por relação aos valores e normas dominantes. No entender de Chaves (2012), não obstante numerosos trabalhos de pesquisa ou de reflexão teórica contestarem estes preceitos explicativos, eles são comumente assumidos como indiscutíveis por parte dos investigadores e técnicos que trabalham com a questão da delinquência.

Mais recentemente, uma importante achega foi dada por Roque e Cardoso (2012), ao chamarem a atenção para a tendência dos estudos sobre a violência, de uma forma geral, ignorarem a componente política através da substituição da noção de violência política pela violência social (MOSER; ROGERS, 2005), numa época em que a desigualdade e a marginalização social têm estado na base de inúmeros motins urbanos em nível mundial. Para estas investigadoras, o maior desafio atual no estudo

da violência é enfrentar a sua progressiva despolitização e consequente deslegitimação e criminalização.

Esta nova abordagem vai ao encontro da defendida por Brotherton e Barrios (2004), que, tal como Hagedorn (2008; 2007a; 2007b; 2007c), percebem as gangues como atores sociais. Fugindo das teorias formuladas pela criminologia tradicional que insiste em ver as gangues enquanto variáveis dependentes, como produto da desorganização social, das famílias desestruturadas ou da socialização de rua e os seus membros como rapazes problemáticos, com capital social e humano limitado ou atormentados pela pobreza, estes autores argumentam que as gangues devem ser tomados como variáveis independentes, isto é, enquanto atores sociais que constroem a sua identidade de forma agressiva. Ou seja, como um grupo social com uma identidade de resistência, que na linha de Castells (2003 [1997]) é forjada por atores que, situando-se em posições subalternas, desvalorizados e/ou estigmatizados pela lógica de dominação, moldam identidades contra-hegemónicas e edificam trincheiras de defesa e de resistência em relação às instituições dominantes.

### **Cabo Verde e o contexto das novíssimas guerras**

Em 2006, o aumento dos assaltos à mão armada, o confronto entre grupos rivais e as execuções sumárias começaram a preocupar a população cabo-verdiana nos dois maiores centros urbanos do país, Praia e Mindelo, elevando a percepção de insegurança a níveis inéditos e assustadores (AFROSONDAGEM, 2012).

Para Lima (2015), este cenário configura o que Moura (2010), na esteira de Kaldor (1999), designou de novíssimas guerras, um novo tipo de conflitualidade violenta que irrompe nos grandes centros urbanos em nível mundial, em que grupos armados dominam microterritórios em países aparentemente em situação de paz.

A partir dos anos de 2000, Cabo Verde tem apresentado uma alta taxa de homicídios, com maior incidência na Praia. Segundo dados oficiais da polícia, de 2006 a 2012, foram registados 281 homicídios em todo o país, uma média de 40.1 por ano, com a capital do país na dianteira do *ranking* nacional com 144 registos, uma média de 20.6 por ano. O ano de 2012 foi o mais mortífero e dos 33 homicídios registados no ano de 2011 na Praia, 28 estão direta ou indiretamente ligados à guerra das gangues de rua.

De acordo com Lima (2015), a combinação de fatores como o rápido crescimento urbano e a falta de infraestrutura de habitação (FURTADO; PINHEIRO; ALMEIDA, 2011), o aumento da desigualdade social (ADORNO, 2002) e da desadequação formação/emprego na camada juvenil (FORTES, 2011), a disponibilidade crescente de armas de fogo (REIS; RODRIGUES; SEMEDO, 2008), a emergência do narcotráfico (LIMA, 2014; ZOETTL, 2014; AFROSONDAGEM, 2012), do tráfico de armas e de grupos armados e organizados e semi-organizados (LIMA, 2015), a cultura da masculinidade (BORDONARO, 2012b) e a cultura de violência historicamente legitimada (LIMA, 2010; VARELA, 2010) são alguns dos fatores que estão na raiz da explosão da violência direta urbana que irrompeu nos anos de 2000 em Cabo Verde, mais especificamente na sua capital.

Esta proposta de um olhar caleidoscópico sobre a causalidade da violência juvenil e da criminalidade em Cabo Verde encontra-se na contramão da perspectiva dominante que, designadamente nos primeiros anos do surgimento desses fenômenos, baseou-se na criação de um pânico moral, alimentando o imaginário popular através de discursos mediáticos e políticos, que reproduziram imagens estereotipadas e redutoras dos jovens dos bairros ditos periféricos e pobres da capital (numa clara lógica de “criminalização da pobreza”), por um lado, e dos deportados dos EUA, por outro, numa busca de bodes expiatórios “externos” (BORDONARO, 2012a; CARDOSO, 2012; PEÇA, 2012). Em relação a estes últimos, prevalece uma visão homogeneizante e estigmatizante que ignora o mecanismo regulatório global que origina esses fluxos e considera os deportados exclusivamente como criminosos violentos e os grandes mentores das gangues em Cabo Verde. Ora, apesar de uma potencial contribuição para a alteração do *modus operandi* dos grupos de jovens e o desafio que alguns deportados representaram para a atuação policial, nomeadamente em 2005, com a perpetração de crimes relacionados com o tráfico de drogas – evidenciando um nível de “profissionalização” que não se compagina com o (aparente) “amadorismo” dos *Thugs* – a identificação dos deportados como os impulsionadores do surgimento dos *Thugs* parece-nos excessiva. O desconhecimento da razão da expulsão do país de acolhimento, as situações de exclusão e inadaptação no processo de (re)integração no (suposto) país de origem e pouco destaque dos “casos de

sucesso” são alguns dos fatores que contribuem para fomentar o binômio deportação-criminalidade/violência (CARDOSO, 2012).

Não obstante, em janeiro de 2013, Lima (2015) contabilizou 92 gangues de rua ativos na Praia e 13 no Mindelo. No triênio 2010/12 estavam abertos 26 confrontos entre grupos de jovens armados, sem contar com os ajustes de contas entre as facções nacionais do narcotráfico, cujas características configuram aquilo que se convencionou chamar de “gangues híbridas” (STARBUCK; HOWELL; LINDQUIST, 2001), pela pertença dos seus membros a múltiplas gangues; regras e códigos pouco claros; existência de membros masculinos e femininos; utilização de símbolos e *tags* de diferentes gangues; cooperação com gangues rivais em atividades delituosas e constantes fusões entre pequenos grupos.

Este tipo de gangues, constituídos habitualmente por adolescentes sem uma carga ideológica vincada, surgiu nos finais dos anos de 2000 como resultado da política de repressão iniciadas em 2005. Recorrendo à tipologia de Sullivan (2000), verifica-se que as gangues de rua cabo-verdianas têm seguido os padrões transformacionais das gangues de outras geografias, uma vez que a par das tradicionais gangues de rua (em que se encontram os *Thugs*), que funcionam como protetores de bairro (BORDONARO, 2012b; LIMA, 2012a; 2010), encontram-se gangues orientadas para o mercado de droga e uma nova geração que mistura elementos políticos e mercenários.

Com o processo de pacificação (re)iniciado em 2011, através da utilização de uma espécie de poder inteligente (NYE JR., 2012) conciliando uma intensa repressão policial nos bairros tidos como problemáticos e o financiamento de projetos sociais promovidos por associações comunitárias cooptadas pelas instituições estatais, os confrontos armados reduziram e, a partir de 2013, novas formas de protagonismo social e novos espaços de afirmação e contestação social e político foram paulatinamente substituindo as gangues de rua enquanto espaços de inserção social e coesão identitária (LIMA, 2014). Desses, destacam-se Korrenti Ativizta e Sankofa, organizações de rua que segundo Stefani (2014) apresentam continuidades do modelo *Thug*, integrados por ex-membros de gangues de rua, ex-presidiários e ativistas socioculturais, que a partir de uma lógica transcomunitária e de apropriação dos ideais de Amílcar Cabral reivindicam a (re)africanização dos espíritos e apelam a uma nova revolução.

## Conclusão

A criminalidade juvenil urbana ocupa, há uns anos a esta parte, um lugar de destaque na lista de preocupações sociais e de temas candentes e fraturantes em Cabo Verde.

As propostas teóricas de análise deste fenômeno dão conta disso mesmo, revelando uma relativa prevalência de abordagens tradicionais e monocausais dos grupos juvenis violentos.

Em termos de respostas governamentais (legislativas ou policiais), à semelhança do que acontece noutros quadrantes geográficos, tem-se verificado o predomínio de uma linha repressiva que bloqueia, muitas vezes, o acesso às causalidades mais remotas e à percepção das demais camadas de violências que envolvem a violência direta perpetrada pelos *Thugs*.

## Referências

ADORNO, S. *Exclusão socioeconômica e violência urbana*. **Sociologias**, Porto Alegre, a.4, n.8, p. 84-135, 2002.

AFROSONDAGEM. *Relatório sobre violência e criminalidade na Cidade da Praia*. Praia, 2012.

ALVES, M. A. *Delinquência juvenil e criminalidade na Cidade da Praia*. Uma pesquisa em torno do fenômeno “Thug” e violência urbana. 2014. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos) – Uni-CV, 2014.

BARROS, N. V. *Criminalidade juvenil na cidade da Praia: os casos dos grupos de Thugs*. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Lisboa: ISCTE-IUL, 2013.

BARRIOS, L. Gangs and spirituality of liberation. In: HAGEDORN, J. M. (Ed.). *Gangs in the global city*. Alternatives to traditional criminology. Chicago: University of Illinois Press, 2007. p. 223-247.

BORDONARO, L. Semântica da violência juvenil e repressão policial em Cabo Verde. In: BARROS, J.; PINA, L. (Coord.), *Revista Direito e Cidadania (Edição Especial – Política Social e Cidadania)*, n. 30, p. 169-190, 2010.

\_\_\_\_\_. Tolerância Zero Crioula: Cabo Verde. In: PUREZA, J. M.; ROQUE, S.; CARDOSO, K. (Org.). *Jovens e trajetórias de violências*. Os casos de Bissau e da Praia. Coimbra: Almedina/CES, 2012a. p. 83-106.

\_\_\_\_\_. Masculinidade, violência e espaço público: notas etnográficas sobre o bairro Brasil da Praia (Cabo Verde). In: MARCON, F.; BORDONARO, L. (Org.). *Revista Tomo* (Dossiê: Juventudes, expressividades e poder em perspectivas cruzadas), n. 21, p. 101-136, 2012b.

BROTHERTON, D. C. Toward the gang as a social movement. In: HAGEDORN, J. M. (Ed.). *Gangs in the global city*. Alternatives to traditional criminology. Chicago: University of Illinois Press, 2007. p. 251-272.

BROTHERTON, D. C.; BARRIOS, L. *The almighty latin king and queen nation: street politics and the transformation of a New York City gang*. New York: Columbia University Press, 2004.

CARDOSO, E. F. *Delinquência juvenil na cidade da Praia* (Cabo Verde). 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Forense e da Exclusão Social) - ULHT, Lisboa, 2014.

CARDOSO, K. Thugs e violências: mitos, riscos e omissões. In: PUREZA, J. M.; ROQUE, S.; CARDOSO K. (Orgs.). *Jovens e trajetórias de violências*. Os casos de Bissau e da Praia. Coimbra: Almedina/CES, p. 19-56, 2012.

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. O poder da identidade, Volume II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003 [1997].

CHAVES, M. *Casal ventoso: da gandaia ao narcotráfico: marginalidade económica e dominação simbólica em Lisboa*. (Estudos e investigações; 13). Lisboa: ICS – imprensa de Ciências Sociais, 2012.

DIAS, J. J. *Percursos em transgressão nos jovens delinquentes na cidade da Praia – Cabo Verde: fatores de risco e de protecção*. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Justiça) - ISMAI, Maia, 2010.

FERNANDES, G.; DELGADO, J. P. *Estudo Sobre os Jovens em Conflito com a Lei*. Ministério da Justiça: Direcção-Geral dos Serviços Penitenciários e de Reinserção Social, Praia, 2008.

FONSECA, J. C. O ‘programa constitucional’ cabo-verdiano para a infância e a juventude e as grandes orientações em sede de protecção penal de crianças e adolescentes, medidas tutelares educativas e direito penal de jovens delinquentes. In: SILVA, M.; PINA, L.; MONTEIRO Jr., P. (Org.), *Estudos em Comemoração do Quinto Aniversário do Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais*. Praia: ISCJS, 2012. v. 2, p. 193-234.

FORTES, C. M. *Estudo diagnóstico sobre a juventude, inovação e inserção sócio-económica*. Praia: Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos, 2011.

FURTADO, C.; PINHEIRO, A.; ALMEIDA, H. *Estudo sobre a relação da organização do espaço urbano e a violência urbana em Cabo Verde*. Praia: Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território, 2011.

GERTRUDES, J. C. R. *Violência urbana: estudo de caso do bairro de Tira Chapéu*. 2013. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos) - Uni-CV, Praia, 2013.

HAGEDORN, J. M. *A world of gangs: armed young men and gangsta culture*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.

\_\_\_\_\_. Introduction: globalization, gangs, and traditional criminology. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). *Gangs in the global city*. Alternatives to traditional criminology. Chicago: University of Illinois Press, 2007a. p. 1-10.

\_\_\_\_\_. Gangs, institutions, race, and space: the Chicago School revisited. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). *Gangs in the global city*. Alternatives to traditional criminology. Chicago: University of Illinois Press, 2007b, p. 13-33.

\_\_\_\_\_. Gangs in late modernity. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). *Gangs in the global city*. Alternatives to traditional criminology. Chicago: University of Illinois Press, 2007c. p. 295-317.

KALDOR, M. *New and old wars: organized violence in a global era*. Polity Press/ Stanford University Press, 1999.

LIMA, R. W. A imprensa escrita e a cobertura dos conflitos entre gangues de rua em Cabo Verde. In: BUSSOTTI, L.; BARROS, M.; GRÄTZ, T. (Ed.). *E-book media freedom and right to information in Africa*. Lisboa: CEI-IUL (ISCTE-IUL), 2015. p. 99-123.

\_\_\_\_\_. “\_\_\_\_\_”. Jovens e processos de afirmação na cidade da Praia, Cabo Verde. *P@X* - Boletim Online da Linha de Estudos para a Paz (Tema: Contestação e transformação política: uma exploração dos padrões em diferentes países e regiões), n. 25, p. 16-17, 2014.

\_\_\_\_\_. Delinquência juvenil coletiva na Cidade da Praia: uma abordagem diacrónica. In: PUREZA, J. M.; ROQUE, S.; CARDOSO, K. (Org.). *Jovens e trajetórias de violências*. Os casos de Bissau e da Praia. Coimbra: Almedina/CES, 2012a. p. 57-82.

\_\_\_\_\_. Bairros desafiliados e delinquência juvenil: o caso do bairro da Achada Grande Trás. In: SILVA, M.; PINA, L.; MONTEIRO Jr., P. (Org.). *Estudos em Comemoração do Quinto Aniversário do Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais*. Praia: ISCJS, 2012b. v. 2, p. 123-151.

\_\_\_\_\_. Thugs: vítimas e/ou agentes da violência? In: BARROS, J.; PINA, L. (Coord.), *Revista Direito e Cidadania (Edição Especial – Política Social e Cidadania)*, n. 30, p. 191-220, 2010.

MONTEIRO, J. S. *Delinquência juvenil e a sua origem familiar na ilha de Santiago de Cabo Verde*. 2014. Dissertação de Mestrado – Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos. Praia: Uni-CV, 2014.

MONTEIRO, M. C. R. *Consumo do álcool e das drogas ilícitas nos grupos gangues/thugues da cidade do Mindelo e da Praia*. 2011. Dissertação de Mestrado – Psicologia – área clínica e de saúde. Mindelo: Universidade da Beira Interior, 2011.

MONTEIRO, J. J. T. *Para uma perspectiva sociológica do fenómeno “Thug” na cidade da Praia: Estudo de caso em Achada Grande Frente e Lém Ferreira*. Memória monográfica – Sociologia. Praia: Universidade Jean Piaget, 2010.

MOSER, C.; ROGERS, D. *Change, violence and insecurity in non-conflict situations*. London: Overseas Development Institute, 2005. (Working Paper, 245).

MOURA, T. *Novíssimas guerras: espaços, identidades e espirais da violência armada*. Coimbra: Almedina/CES, 2010.

NYE JR., J. S. *O futuro do poder*. Tradução de Luís Oliveira Santos. Lisboa: Temas e Debates, São Paulo: Benvirá, 2012. 317 p.

PEÇA, M. Entre o real e o percebido: Estudo exploratório do discurso mediático sobre a violência urbana na Praia (2005 e 2009). In: PUREZA, J. M.; ROQUE, S.; CARDOSO, K. (Org.). *Jovens e trajetórias de violências*. Os casos de Bissau e da Praia. Coimbra: Almedina/CES, 2012. p. 107-145.

PRIETO, A. P. Urban youth violence in Cape Verde. The communication for development approach. *Apresentation in International conference youth and democratization in Africa: lessons learned and comparative experiences*, 1/3 November. Adis Abeba: United Nations Convention Center, 2012.

REIS, D.; RODRIGUES, F.; SEMEDO, J. *Inquérito às famílias sobre armas ligeiras e de pequeno calibre em Cabo Verde – Relatório final*. Praia: Afrosondagem, 2008.

ROQUE, S.; CARDOSO, K. *Por que razão os jovens se mobilizam... ou não?* Jovens e violência em Bissau e na Praia. Dakar: CODESRIA, 2008.

\_\_\_\_\_. Conclusões. Dos atores às trajetórias: desafios de uma análise centrada na ‘modernidade’ das violências. In: PUREZA, J. M.; ROQUE,

S.; CARDOSO K. (Org.). *Jovens e trajetórias de violências*. Os casos de Bissau e da Praia. Coimbra: Almedina/CES, 2012. p. 293-297.

\_\_\_\_\_. Entre a marginalização e a securitização: jovens e violências em Cabo Verde e na Guiné-Bissau. *Revista Cabo-verdiana de Ciências Sociais*, ano 1, n. 1, p. 61-84, 2013.

SOUSA, N. A outra face do janus cabo-verdiano: uma análise crítica da violência juvenil em Cabo Verde. *Revista Cabo-verdiana de Ciências Sociais*, n. 1, p. 27-59, 2013.

STARBUCK, D.; HOWELL, J. C.; LINDQUIST, D. J. *Hybrid and other modern gangs*. Washington: Office of Juvenile Justice and Delinquency Prevention's, 2001.

STEFANI, S. *Sujeito ómi. Construzioni di mascolinitá nella realtà urbana di Praia (Cabo Verde)*. 2014. Tese (Mestrado em Antropologia Cultural) - Università di Torino, Torino, 2014.

SULLIVAN, J. P. Urban gangs evolving as criminal netwar actors. *Small Wars and Insurgencies*, v. 11, n. 1, p. 82-96, 2000.

TAVARES, L. *Influência da violência social sobre as relações afetivas de jovens e a prevenção do VIH/SIDA*. Estudo de caso nos bairros de Eugénio Lima e Brasil na cidade de praia, Cabo Verde. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – UniCV – Universidade de Cabo Verde, Praia, 2014.

TAVARES, R. P. *Prevenção da delinquência juvenil em Cabo Verde: contributo para o desenho de um instrumento de política pública*. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - ISCTE-IUL, Lisboa, 2012.

UNODC. *Cabo Verde. Relatório de avaliação do sistema de justiça juvenil*. Praia, 2011.

VARELA, A.; LIMA, R.W. Esferas (ocultas) de participação política dos jovens na cidade da Praia, Cabo Verde: do político ao parapolítico. In: CUNHA, P.; BAQUERO, R. (Org.), *Revista Debates* (Dossiê Juventude e Política), v. 8, n. 2, p. 11-37, 2014.

VARELA, A. A violência em Cabo Verde: entre a fantasmagoria da história, a desterritorialização das tensões sociais e novos agenciamentos, comunicação apresentada no *Colóquio Segurança e Violência em Cabo Verde*, 21 de abril. Assomada: Universidade de Santiago, 2010.

ZOETTL, P. A. Morabeza, cash or body: prison, violence and the state in Praia, Cape Verde. *International Journal of Cultural Studies*, Disponível em: <http://ics.sagepub.com/content/early/2014/04/25/1367877914528530.refs.html>. Acesso em: jun. 2014.